

JORNAL DE MELGACO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

MONOPOLIOS

Será difficil encontrar na historia politica de outros povos um periodo que se approxime d'aquelle porque passa agora a administração publica do nosso paiz.

Egual não houve.

Por maiores que tivessem sido as desgraças, e desoladoras as condições das classes sociais nunca houve governo de paiz algum que, como agora o nosso entregasse bens nacionaes á administração de estrangeiros.

Nisto somos singulares.

Perém, sobre muitos outros aspectos, a Inglaterra apresentou-se ao mundo civilizado, na primeira metade d'este seculo, com feição semelhante á que Portugal tem agora.

Naquelle paiz, então, o monopolio era apanagio de aristocracia, que amontoava riquezas, enquanto as classes populares agonisavam de fome nas ruas, ou fugiam para a America.

Para pagarem os tributos tambem n'aquelle paiz os desprotegidos tinham que arrancar da bocca dos seus filhos famintos, o pão com que estes pretendiam saciar-se.

Como entre nós, os chefes de numerosa familia pediam, supplicavam aos industriaes e aos lavradores, que lhes dessem trabalho.

E ouviam sempre a resposta de que a machina estava parada e a terra inculta, porque rendiam menos do que o governo exigia pelos impostos.

Nestas condições, eram obrigados, como agora os nossos concidadãos, a vender-se aos contractadores de escravos a que se chama agentes da emigracão e lá marchavam para o supplicio que lhes estava preparado nos desertos da

America.

Os surs. ministros, rodeados dos confortos que tornam a vida agradável, não assistiram, por certo, a um embarque de emigrantes.

Nas praias, sobre os caes, formam-se numerosos grupos de pessoas, que antes parecem sabidas dos hospitaes, do que das choupanas em que se abrigavam.

Audazosos, feições cadavericas, olhos espantados, as pernas recasando-se a amparar-os, caminham vagarosamente para as canoas que os hão-de conduzir ao vapor de altaneiro pavilhão, que nunca viram fluctuar nas praças de guerra do seu paiz.

Então, lacrimosos, lançam pela ultima vez um olhar de despedida para a terra que os viu nascer, e, agonisantes de dor e de saudades pela patria, lá vão como rebanhos de carneiros no porão do navio para os cemiterios de além-mar.

Emquanto os filhos do povo, os que trabalham e produzem, passam por estas scenas desoladoras, os protegidos, os amigos, calculam a melhor forma de obter um monopolio ou uma concessão de terrenos em Africa.

E depois, de formado o plano de sabido qual é o terreno que, vendido aos estrangeiros, maior somma produz, entram pelos gabinetes dos ministros a propôr a troca do seu voto no parlamento pelas concessões que os hão-de enriquecer.

O pacto é feito, e dias depois os seus cavallos hanoverianos salpicam de lama os pobres que cogitam na fórmula de pagar os impostos.

Ainda assim que differença!

Os inglezes, na época a que nos referimos, tambem obtinham dos seus governos monopolios e concessões de terrenos em Africa.

Mas nunca os venderam a

e a noite; a primavera e o inverno.

Era a brisa das illusões que vinha acariciar o derradeiro instante d'aquella arvore, cujas folhas iam caindo uma por uma.

Era o presagio da eterna felicidade que o esperava na mansão dos justos.

V

Principiei dizendo que corria o mez de maio, toncado de flores, profumado das brisas, e acalentado por noites claras e serenas, tão queridas de poetas e namorados; tive que fazer a não pequena digressão de quinze annos, para satisfazer os desejos de alguma leitora curiosa, que nem todas o são ou de algum moderno Aristarcho.

Ha de se satisfazer a todos.

Volto pois á narração.

Morreu o pae adoptivo de Rosa, e sua pobre viuva não tem outro amparo senão a orphã, que traba-

exrangeiros, nunca trocaram por ouro as terras da sua patria.

A reacção n'aquelle paiz veio com ha de vir no nosso mas infelizmente por fórma diversa.

Em Inglaterra, a liberdade não é uma ficção, e um pequeno grupo de homens illustres, que se chamaram Cobden, Bright, Thompson, Wilson e outros athletas da palavra, implantou n'aquelle paiz os principios economicos que o tornaram soberano do mundo.

N'um discurso disse Cobden:

«Reconstruindo os monopolios, a aristocracia d'este paiz constituiu-se n'uma grande sociedade, por acções, para a exploração de abusos de todas as espécies.»

«Cada uma d'estas classes de monopolisadores diz ás outras: «Ajude-me a arrancar a maior quantidade de dinheiro possível ao povo, que eu vos farei o mesmo serviço.»

Aos homens que diziam a verdade por esta fórma, o parlamento abriu-lhe as suas portas.

Em Portugal, ha pouco foi prohibida a entrada nas camaras aos que não pactuam com as classes monopolisadoras, que entre nós existem hoje como outrora em Inglaterra.

Saciam-vos, pois! Arrancae a pelle ao povo que trabalha, para que os privilegiados possam, em opiparos jantares e fastuosos bailes, gosar as delicias da vida.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de maio

Presidente — snr. Bernardo Antonio Gomes de Souza e Castro.

Vereadores — snrs. Domingos Ferreira d'Araujo, Francisco Antonio Este-

ves, Justiniano Antonio Esteves.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, deu-se conta do seguinte:

— Foi presente um requerimento de José Joaquim Vaz, das Lages, de Penso, pedindo subsidio para um seu filho recém-nascido.

Attendendo aos documentos com que foi instruida a petição, foi deliberado se lhe concedesse por 12 mezes.

— Outro de Felisbella Candida Esteves, das Carvalhiças, d'esta villa, pedindo lhe seja readmittido no hospicio um seu filho. Em vista do estado de indigencia em que se encontra a requerente, foi attendida por seis mezes.

— Outro da junta de parochia da freguezia de Couso, pedindo para que pelo cofre municipal seja concedido um subsidio para ajuda do aluguer da casa para residencia de um professor e exercicio escolar de instrucção primaria que requereu para a dita freguezia. Attendendo ao fim para que é destinado o mesmo subsidio, resolveu-se votar no proximo orçamento a quantia de reis 12\$000, com que se obriga a correr annualmente para a renda da dita casa, desde o momento em que a escola se ache installada.

— Pelo vereador Francisco Esteves foi dito: que tendo diminuido consideravelmente a agua do chafariz, propunha se mandasse proceder á limpeza da mina onde nasce a referida agua.

Esta proposta foi approvada, ficando encarregados de mandar proceder a tal limpeza o proponente e os vereadores Justiniano Esteves e Domingos d'Araujo.

— Pelo vereador Justiniano foi dito:

Que desejava saber se o arrematante dos impostos indirectos

vez que seja este o ultimo dia em que meus olhos vejam o mar tranquillo como o sorriso de uma criança. Talvez que esses raios de sol, que eu vejo reflectir no teu rosto, se despeçam de mim....

— Avósinha, quer que eu chore; sempre a pensar n'isso! Deus conservará os seus dias para que seja o meu consolo, o unico que tenho na terra.

Este dialogo foi interrompido por uma turva de raparigas folgadas e bollicosas que vinham entoando uma canção popular.

Aquellas innocentes moças vinham, sem o saber, recordar com os seus cantares, e infantil alegria, a aurora dos annos á pobre Thereza, que lentamente caminhava para a sepultura.

— Senhora Theresa, como vae de saude? — disseram algumas rodeando-a, — não correm os annos para vocemecê. (Continua)

(3) FOLHETIM

A FILHA DO MAR

A menina, com as mãos cruzadas, orava lançando olhos de reconhecimento ás duas boas creaturas que a protegiam; e ellas encontrando os seus olhos com os do celestial anjo, choravam e diziam-lhe: — Rogá pelos, que te deram o ser, por elles é que deves rezar...

A menina tambem chorava dirigindo as suas preces ao Senhor.

Quantas vezes, sentada nos joelhos do seu avósinho, como ella o appellidava, lhe estendia os braços pelo collo, e imprimia um beijo nas venerandas cãs de Pedro.

Os dois extremos da vida encontravam-se reunidas: a aurora

já satisfizer a importancia da arrematação correspondente ao primeiro trimestre do corrente anno. Foi informado pelo secretario de que nada devia, segundo l'ho affirmára o thesourceiro.

Nada mais havendo a tractar, foi encerrada a sessão.

FACTOS DA SEMANA

Recita.

No dia 23 do corrente ha de realizar-se n'esta villa, no theatro S. João, um espectáculo por um distincto grupo de rapazes monsanenses, revertendo o seu producto em favor dos festejos ao S. João, no corrente anno.

Não podemos, por enquanto dizer quaes as comédias de que constará o referido espectáculo o que faremos opportunamente, no emtanto desde já garantimos ao publico, em geral, que será brilhante, assim como o seu desempenho.

E' de esperar, pois, uma grande enchente, não só porque os amadores são dignos da maior estima e consideração, mas tambem porque o fim a que é destinada a mesma recita merece a attenção de todos.

Exportação de milho.

Está estabelecida em S. Martinho d'Alvaredo uma associação de malfeteiros com o fim de impedir a passagem de milho para fóra d'este concelho.

Sabe toda a gente, e não o ignora a auctoridade administrativa d'este concelho, que n'aquella freguezia se tem empregado todos os meios, ainda os mais violentos e criminosos, para evitar a saída de milho.

E, contudo, nenhuma providência se tem adoptado para fazer entrar os desordeiros no caminho da legalidade, para garantir a liberdade do commercio e de transito, para tornar responsaveis pelos seus actos os delinquentes.

Pediram-se, não ha muito, providencias ao snr. administrador do concelho para conseguir que não fosse impedida a saída de uma pequena porção de milho comprada em Queirão, de Paderne, e aquella auctoridade respondeu que não queria saber d'isso, que o fizessem passando, ás escondidas, de noite!!!

Este facto é bem frisante, mostrando a disposição em que aquella auctoridade está de deixar a referida associação de malfeteiros exercer impunemente e livremente os seus planos.

Ora nós é que não podemos deixar de estigmatizar a existencia e funcionamento d'aquella associação e censurar o indesculpavel desleixo, que nos seus resultados obega a transformar-se em cumplicidade, por parte de uma auctoridade que tem por obrigação proteger a liberdade, propriedade e se-

gurança dos habitantes do concelho e a repressão contra quaesquer actos contrarios á ordem publica.

Os productores de milho tem incontestavel direito de vender este genero a quem maior preço lhes offereça e melhor l'ho pague, como os negociantes tem o mesmo direito de comprar cereaes onde lhes convenha, transportando-os para os locais onde aufram maiores lucros.

E é claro que, obstando-se á saída do milho d'este concelho, os lavradores soffrem immensas prejuizos, porque a produção excede o consumo.

Pense bem n'isto, se quizer, o snr. administrador do concelho, tome providencias serias e energicas, como lhe compete, para fazer cessar este estado de cousas, pois não o fazendo, verá tristes consequencias da sua actual inercia.

Bom será applicar o remedio enquanto é tempo.

Descida de posto.

Lemos algures que vai ser nomeado administrador substituto d'este concelho o ex.^{mo} snr. Cactano José d'Abreu Cunha Araujo, d'esta villa.

Alegrou-nos a noticia, porque este cavalleiro, de uma distincção e nobreza inexcusaveis, tem uma longa practica do cargo em que vai ser novamente investido, e elevados dotes de intelligencia, offerecendo por isso todas as garantias de uma administração seria e proficua.

O que não comprehendemos bem são os motivos que levam o illustrado e pundonoroso chefe do partido regenerador a aceitar o cargo de administrador substituto, quando ainda ha poucos mezes era elle administrador effectivo, nem o modo porque se realizou o desaggravo das affrontas que o levaram a demittir-se d'este cargo em dezembro do anno passado.

Segredos que a nós os profanos não é licito desvendarmos.

Continuação da relação das prendas recebidas e destinadas ao Bazar dos festejos ao S. João.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo de Souza e Castro Moraes Sarmiento, um vaso, antiquissimo, da China.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Thereza Rodrigues Teixeira, uma toalha de linho.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Anna Joaquina de Souza Lobato, uma travessa de crochê e uma chicara e pires da China.

— Da ex.^{ma} snr.^a D. Sergia de Magalhães, um candieiro para centro de mesa.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Henriqueta da Silva Tavares, quatro garzafas de vinho do Porto.

— Da ex.^{ma} snr.^a D. Julia de Souza Azevedo Barros, um par de jarras japonesas, estylo anti-

quissimo.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Margarida Pires, um estojo para tencador.

— Da ex.^{ma} snr.^a D. Germana d'Araujo Marques, uma papeleira bordada a escana.

— Da ex.^{ma} snr.^a D. Ephygenia Bayão, uma carteira de nácar.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Aurelia Candida Mosqueira, um par de jarras.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Albina Gomes, um par de castiçoes.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Prudencia de Souza e Castro, uma prenda no valor de 2\$000

Da ex.^{ma} snr.^a D. Maria de Jesus Magalhães, um anel de ouro com pedras.

Da snr.^a Maria do Carmo Ferreira, uma travessa com laços de seda.

Fallecimento.

Falleceu ha dias em S. Julião da Silva, e neto de Valença, a ex.^{ma} snr.^a D. Luiza Fontes estrema sogra do ex.^{mo} snr. conselheiro José Augusto Lopes da Silva, muito digno secretario geral d'este districto.

Falleceu no dia 5 do corrente, em Chaviães, a snr.^a Thereza Joaquina de Magalhães, esposa do snr. José Maria de Magalhães, da casa da Tapada.

A's familias enlutadas enviamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Infanticidio.

Foram pronunciados pelo crime de infanticidio Maria Bernardo e seus paes Francisco Bernardo e Maria Alves, da freguezia de Castro Laboreiro, que, como no numero anterior noticia-mos, se acham presos nas cadeias d'esta villa.

A arguida Maria Bernardo declarou no interrogatorio que tinha dado á luz uma creança morta e a tinha enterrado em um sitio que indicou.

Procedendo-se á competente busca por parte do juiz de paz, foi o cadaver da creança encontrado enterrado no sitio indicado pela mãe, e conduzido para o joizo de direito, onde lhe foi feita autopsia.

Verificou-se por esta que a creança era de termo e tinha nascido com vida, sendo a sua morte produzida por suffocação, parecendo que esta tinha sido violenta.

Em virtude d'esta conclusão e dos depoimentos das testemunhas foi proferido despacho de pronuncia contra os tres referidos individuos.

Faltá d'agua.

Em vista da proposta do vereador, snr. Francisco Estêves, com relação á limpeza da mina da agua do chafariz d'esta villa, esperamos que a digna e illustrada

corporação mande proceder a tal limpeza pois tem havido muitos dias em que as torneiras do chafariz não deitam uma gotta.

Agora outro assumpto:

A camara municipal, que actualmente está composta de cavalleiros illustrados e intelligentes, sempre promptos a pugnar pelos melhoramentos da sua terra não mandará proceder á remoção de todas as pedras que se encontram no largo do chafariz, o que é de grande utilidade para todos os municipes?

Estamos certos de que seremos attendidos, por ser de justiça, pois é, permittam-nos a expressão, um escarro que allí tem o municipio.

Mex de Maria.

Tem sido muito concorridos os piedosos exercicios em honra da Virgem Maria celebrados na elegante capella do hospital da Santa Casa do Misericordia, d'esta villa.

Banda de musica.

Acha-se contractada para tomar parte nos grandes festejos ao S. João, n'esta villa, no corrente anno, a excellente phylarmonica Arcoense.

Consta-nos que por mais de uma vez tem dado provas de muito merecimento.

Batota.

Não podemos deixar de chamar a attenção do digno administrador d'este concelho para os frequentes abusos que se estão dando n'esta villa, e principalmente na casa do taberneiro Raphael Paulo Fernandes, amanuense da administração, com relação ao prejudicial vicio da batota.

Este taberneiro abusa, talvez da amizade que o snr. administrador lhe dispensa, e entende que pelo facto de ser amanuense tem o privilegio de poder, em sua casa, jogar a batota.

Está enganado.

Oihe que a lei é geral para todos, e por isso peça mais uma vez ao seu chefe que lhe perdoe e emende-se snr. Raphael, emende-se que já tempo.

Com relação a este taberneiro, constam-nos mais algumas coisinhas, das quaes fallaremos no proximo numero.

Fuzilamento.

Foi fuzilado em Melilla o soldado Pizarro Rodriguez, que assassinára o cabo da sua companhia. O infeliz foi levado em carruagem até ao ponto onde se cumpria a sentença, tal era o estado de abstinencia em que se encontrava.

No oratorio escreveu á mãe, pedindo-lhe perdão pelo crime que commettera, e dizendo-lhe que o seu ultimo pensamento seria para ella.

Grande catastrophe.

Segundo dizem de Paris, em Bonsey, povoação de poucos habitantes, que fica a 8 kilometros de Espinal, existia um grande deposito de agua destinado a alimentar o canal do E-te. Continha elle uns sete milhoes de metros cubicos de agua e era fechado por um muro de 20 metros de altura firmado em profundos alicerces. Julgava-se que o dique era bastante forte para resistir á pressão da enorme massa liquida, sobretudo desde 1890.

N'esse anno experimentou-se a resistencia da comporta, empregando a carga maxima d'agua. Não se notou a menor alteração no dique. Por isso não se pensava sequer em que pudesse succeder uma desgraça. Porém, na manhã de 27 o dique cedeu, desfazendo-se uma enorme massa do muro n'uma extensão de cem metros e as aguas despenharam-se impetuosamente, arrastando o que encontraram no seu caminho.

No trajecto percorrido pelas aguas havia quatro aldeias duas das quaes ficaram arrasadas em parte e as outras duas, totalmente. A terrivel torrente destruiu as casas que encontrou e matou ás pessoas que se achavam alli. Foram destruidas tambem terraplanagens do caminho de ferro, tres pontes, cortadas duas linhas ferreas e destruidas valiosas plantações. Nos primeiros trabalhos de extracção foram retirados quarenta cadáveres. As perdas materiaes são no valor de muitos milhoes de francos.

Fallecimento.

Falleceram em Caminha o escrivão, da camara aposentado, o snr. Manoel José da Silva, e o snr. Abel da Rocha Gomes, escrivão de direito.

Em Vimioso foi encontrado morto dentro da sua cabana um pastor d'ovellas tinha a cabeça decepada. Estão presos dois individuos como suppostos auctores do assassino. O moel do crime foram ciumpes.

Sulfato de cobre.

Vende-se muito barato, de primeira qualidade, na loja Nova de Antonio Joaquim Esteves.

Companhia do caminho de ferro do Alto Minho.

E' este o titulo porque se designará a empresa da linha ferrea de Valença a Monsão, e que foi approvedo na assembleia realisada no dia 27 do mez findo no Porto.

A reunião d'essa assembleia geral tivera por fim disoutir e approuvar os estatutos porque devia reger-se a alludida companhia.

A eleição dos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente e conselheiro Miguel Dautas Gon-

gives Pereira; vice-presidente, visconde do Pezo Melgaço; secretarios: Quintino Gramacho Vianna e Julio Cezar de Sousa Lima; substitutos: Luiz José Ribeiro da Costa Junior e Frederico Braga.

Conselho fiscal — João Ferreira da Silva; José Bento Pereira e Domingos Alexandrino Ferreira da Silva; substitutos: dr. Narciso Candido Alves da Cunha; Guilherme José da Silva; Francisco José da Cunha Guimarães; director, Francisco Antonio de Lima; substituto, Antonio José Nogueira da Silva Vianna.

O escriptorio da Companhia ficou estabelecido no Porto na rua do Sá da Bandeira n.º 121.

Segundo nos informam a subscripção de acções tem sido importante e no alto Minho a empresa tem encontrado adeptos importantes, e o apoio decidido de quantos vêem n'aquelle melhoramento um beneficio importantissimo para a fertilissima e laboriosa região que ella atravessa.

Artigo edictorial.

E' do nosso collega a *Vida Nova*, de Vianna o primeiro artigo.

Visita da familia real hespanhola.

Os jornaes de Vigo trazem-nos a noticia de que a rainha regente, acompanhada de seus filhos, fará uma excursão no proximo estio, por algumas localidades da Galliza visitando Vigo, Pontevedra e Tuy, povoação fronteira a Valença.

Em todas estas localidades se preparam imponentes festejos para receber os régios hospedes.

BOLETIM ELEGANTE

— Afim de estudar varias obras na nascente das aguas mineiras de Melgaço, vimos n'esta villa, o distincto engenheiro snr. Arthur Mendes. Acompanhava-o o snr. Manoel, Dias dos Arcos.

— Acompanhado de sua irmã D. Maxima, vimos ha dias n'esta villa, o rev. Antonino Nunes d'Azevedo, digno e illustrado abbade de Santa Eulalia de Valladares.

— Foi a Monsão na semana passada, o snr. José Augusto Teixeira, inteligente escriptorario de fazenda.

— Regressou de Merufe, com sua ex.^{ma} irmã o rev. Caetano Fernandes, bondoso abbade d'esta villa.

— Esteve n'esta villa o snr. Luiz d'Araujo Cunha, estimavel cavalheiro de Monsão.

— Acha-se no grande hotel do Pezo, o snr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada, seu proprietario.

— Tivemos o prazer de ver n'esta villa o nosso estimado collega d'*O Arcoense*, snr. João Candido de Gama Vasconcellos.

— Esteve n'esta villa, o snr. Abilio Augusto Lucas do Sobral, distincto cavalheiro de Valença.

— Vindo do Pará (Brazil), onde se achava ha alguns annos chegou a S. Gregorio no dia 30 do mez findo, o snr. Carlos Gomes Vianna, filho do snr. Manoel Antonio Gomes Vianna.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

— Acompanhado de sua ex.^{ma} filha D. Leolinda da Conceição Solheiro, foi para o Porto o snr. Hermenegildo José Solheiro, digno vice-presidente da camara d'este concelho.

— Tambem foi para a mesma cidade do Porto acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o snr. Joaquim Luiz Esteves.

ANNUNCIOS

AVISO

A commissão organisadora dos festejos ao S. João n'esta villa, no corrente anno avisa por este meio todos os mordomos e mordomas e bem assim quaesquer pessoas que tenham bilhetes da rifa do porco, o favor de entrarem immediatamente com o dinheiro, pro ducto dos mesmos bilhetes, pois que já terminou o praso por ella estabelecido.

Atenção.

A digna commissão organisadora dos festejos ao S. João, n'esta villa, no corrente anno previne todas as pessoas que queiram por annos na procissão por occasião dos mesmos festejos o favor de se entenderem com o rev. Caetano Fernandes digno e illustrado, abbade d'esta villa, o qual dará todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo 2.^o officio, correm editos de 30 dias a citar Victorino Lourenço, do logar da Vinha de cima, freguezia de Rouças, ausente em parte incerta, João Soutello, do logar do Pinheiro, Manoel Fernandes, do logar do Barral, ambos da freguezia de Paderne, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e os credores e legatarios desco-

nhecidos, para fallarem e assistir a todos os termos do inventario que se procede por obito de Marinha Fernandes da Fonseca, viuva de Gaspar Eduardo Lopes da Fonseca, moradora que foi n'esta villa.

Melgaço, 26 d'Abril de 1895.

Verifiquei.

O Juiz de direito, *A. Garrido*

O escrivão

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, e cartorio do escrivão Ferreira, correm editos citando Antonio José Alves esua mulher Maria Josepha Fernandes, do logar de Sante, meiro das freguezias de S. Paio e Paderne, residentes em parte incerta de Hespanha, para no praso de dez dias, posterior ao de trinta, pagarem a quantia de dez mil e sete centos reis na execução que lhes move a Fazenda Nacional proveniente de custas e sellos nos embargos que deduziram contra Bento Gonçalves e mulher do dito logar.

Verifiquei

O Juiz de Direito, *A. Garrido*

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio do primeiro officio correm editos de 30 dias citando Antonio Monteiro, Manoel Monteiro, Jesé Monteiro, solteiros, Antonio Gonçalves, casado, do logar das Cainheiras; Manoel Affonso e Antonio, casados, do logar do Bico, todos da freguezia de Castro Laboreiro, residentes em parte incerta, para dentro d'aquelle praso, a contar do ultimo annuncio, fallarem a todos os termos do inventario de Anna Rosa Gonçalves, viuva, do dito logar do Bico.

Verifiquei O juiz de direito

A. Garrido

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por muito, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Camisolas a 100 reis.
- Cutim de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia. — Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e ver a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte de Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este distrito.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

DE

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.
12-Rua de S. Francisco-24